

Parecer sobre a prova de exame nacional de História da Cultura e das Artes – 724

- 2ª FASE, 2018 -

- APH -

A prova de História da Cultura e das Artes (724), 2ª fase, de 2018 está organizada segundo a Informação-Prova (http://www.iave.pt/images/FicheirosPDF/Docs_Avalia%C3%A7%C3%A3o_Alunos/Info-provas/IP_HCA724_2018.pdf), respeitando:

- a tipologia de itens de seleção e de construção propostos;
- a leitura, interpretação e análise de documentos iconográficos, de fontes escritas, de textos historiográficos e de outros suportes documentais;
- a distribuição da cotação pelos conteúdos dos módulos (módulos 1 e 3 – 55 pontos, módulos 5, 6, 7 e 8 – 60 pontos e módulos 8, 9 e 10 – 85 pontos).

A APH mantém a posição, já manifestada em relação ao exame da 1ª fase, quanto às mudanças efetuadas na exigência e cotação dos itens de composição. Volta a sublinhar-se a desproporcionalidade da cotação do item de comparação entre duas fontes relativas a duas correntes artísticas diferentes (Grupo II, questão 5) que está cotado em 15 pontos, face à sua exigência cognitiva em relação aos restantes itens cotados em 15 pontos. Também se realça a discordância da APH face à desvalorização da cotação do item de composição extensa (questão de desenvolvimento, Grupo III, questão 3), que passou de 40 para 20 pontos.

A APH considera que a cotação dos itens de seleção (escolha múltipla, *cloze* por escolha múltipla e associação) é excessiva e que a classificação do item de associação deveria ter um nível intermédio de 5 pontos.

Mais uma vez se reitera que o IAVE deveria referir, na Informação-Exame as tipologias de itens, o peso relativo da cotação desses itens no cômputo geral da prova e que deveria proceder à divulgação das novas tipologias a utilizar nos exames, de forma a facilitar a tomada de decisões no processo de ensino e de aprendizagem, com vista à melhoria de resultados.

Os critérios de classificação gerais não parecem suscitar problemas de interpretação e parecem estar a focar-se mais na análise das obras. No entanto, os critérios de classificação nos itens de construção de resposta restrita de 15 pontos continuam a não contemplar os descritores relativos ao domínio da comunicação escrita em língua portuguesa. Tal como já se assinalou em 2017, a APH considera que, apesar serem itens de resposta restrita, estes tal como os outros, implicam o uso correto da língua portuguesa, pelo que se deveria rever esta decisão.

A Associação de Professores de História

Lisboa, 23 de julho de 2018